



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha de Recursos

A ética aplicada à educação

Tronco do módulo/ E

Constatação:

Entre saber e agir que lugar ocupa a ética aplicada à educação?

Uma das características do ser humano é sem dúvida não se satisfazer com o estado do seu meio ambiente que ele, constantemente, tenta modificar, com mais ou menos sucesso. Esta observação leva alguns filósofos (mas não só filósofos) a questionar a base desta ação. Pode pensar-se aqui sobre a noção da motivação que é frequentemente evocada por muitos atores sociais. Se se pensa não só sobre o que impulsiona a ação (da intenção à ação) mas também sobre o que em consciência justifica esta ação, entramos no campo da ética que pode ser resumida em duas questões: o que temos que fazer e o que é necessário saber (no sentido científico) para agir.

O filósofo Emmanuel Kant (1786) questionou como se guiar no seu pensamento e Edgar Morin (2004) mostra-nos a necessidade de estabelecer uma ligação entre pensar bem e agir bem. Estamos no centro do que se chama a filosofia da ação.

O que propomos aqui para iniciar uma reflexão, parte destas duas questões, para permitir aos participantes partilhar uma linguagem comum no que diz respeito às questões relacionadas com a área da ética, para permitir que a sua legitimidade seja reconhecida e promovida na área da educação e deficiência.

Poderíamos trabalhar em duas fases, isto é primeiro descobrir sobre o que estamos a falar quando falamos de ética e depois pensar onde podemos aplicar a ética.

1 – O que é a ética?

Devido à dúvida atual, a questão ética deve preencher uma lacuna (precisamos de valores ou é de uma virtude que precisamos?). algumas dúvidas levarão a clarificar o campo da ética e os seus conceitos. Conseguiremos abordar a questão sob a perspetiva proposta por Hipócrates (410 AC) num tratado sobre epidemia que pergunta como ser útil e não prejudicar (*primum non nocere*). Com J.J. Rousseau examinaremos uma questão crucial: para compreender o que é, não deveríamos perguntar o que deveria ser? E. Kant, com o imperativo categórico, proporá “agir sempre para que o máximo da sua ação possa ser visto como uma regra universal”. Max Weber proporá uma dimensão dupla da abordagem ética: uma convicção ética e uma ética da responsabilidade. A Ciência não pode estabelecer valores e o julgamento dos valores que é a base da ação não pode, por conseguinte, depender da ciência. Que planeta deixaremos para as nossas crianças, pergunta Hans Jonas, enquanto Jorge Semprum se questiona sobre a que crianças deixaremos este mundo.

Finalmente, de acordo com Luc Ferry (2013), em “Uma breve história da Ética”, examinaremos cinco importantes pontos de vista sobre a moral que seguimos mas não substituída durante o

curso da história. Isto também trata o tema do “relativismo cultural” que é hoje uma questão de grande e importante interesse.

Este pequeno curso irá permitir definir alguns termos (ética, moralidade, deontologia, axiologia...) assim como entender o que pode ser uma abordagem ética concebida numa tripla dimensão:

- uma ética de convicção através das nossas intenções.
- Uma ética de responsabilidade através das consequências das nossas ações.
- Uma ética de deliberação no que diz respeito a tomar decisões para continuar a viver em conjunto.

2 – Rumo a uma abordagem para uma ação ética

a primeira parte da nossa reflexão leva-nos a considerar a questão da nossa responsabilidade nas nossas ações (a minha ação, sou eu, como disse Orestes na peça de J.P. Sartre “As Moscas”).

Na segunda parte, olharemos a questão num ângulo mais coletivo, nomeadamente o da organização no trabalho, e este é um contexto muito especial porque tem como objetivo “Proteger e Guardar” a infância, qualquer que seja a sua condição física ou mental. A ligação com a primeira parte é óbvia (ver Hans Jones e Jorge Semprum).

Primeiro questionamos sobre a Responsabilidade Social e Moral das Instituições, na sua ligação com a ética, partindo do que J. Orsoni propõe (1989) “a ética é um marco para as pessoas que agem que garante a primazia do interesse geral sobre o interesse particular; respeitar a ética limita o surgimento de comportamentos desviantes e aumenta o nível de gestão da moralidade e reflexão.” Aqui, está em especial, a dimensão interna desta responsabilidade que examinaremos em particular no que diz respeito à reflexão dos líderes e das pessoas que agem.

Isto leva-nos a examinar como um projeto institucional pode ser considerado como uma abordagem que integra o questionamento ético tanto no que diz respeito aos seus objetivos como aos seus procedimentos de avaliação. Aqui, a ligação com uma abordagem de qualidade conduz todo o seu significado para uma reflexão da avaliação qualitativa. Obviamente, que isto também questiona os aspetos das ações implementadas e das estratégias desenvolvidas. Que lugar ocupa o debate na vida da estrutura em questão?

Finalmente, no caso de uma reflexão sobre uma abordagem de uma ética aplicada, seremos capazes de abordar a questão das fundamentações éticas da proteção da criança qualquer que seja a sua condição.

Para concluir o assunto, mas não sobre a questão, conseguiremos questionar esta afirmação do filósofo Michel Foucault “o tema ético não é constituído em si pela sua relação com a lei a que obedece, mas pela elaboração de uma forma de relação consigo mesmo que permite ao indivíduo formar-se como sujeito de uma conduta moral.”